

Dia DA Árvore

21 de setembro





As árvores são fundamentais para o equilíbrio dos diversos ecossistemas (conjunto formado por seres vivos e não vivos que interagem em uma determinada região) e biomas (regiões que possuem conjuntos de ecossistemas com uma diversidade biológica própria) existentes não apenas no Brasil, mas em todo planeta Terra.



Na natureza as árvores existem em perfeita simbiose com os demais seres bióticos e abióticos que compõem ecossistemas e biomas. Elas desempenham inúmeras funções entre as quais podemos apontar: a realização da fotossíntese; a absorção de radiação solar e de gás carbônico; a liberação de oxigênio e de água; a regulação da temperatura, da umidade do ar e das chuvas; o fornecimento de matéria-prima para a produção de uma infinidade de produtos e alimentos consumidos e utilizados em nosso dia a dia e o fato de serem habitat natural e fonte de alimento para animais.





Embebidos do caldo de cultura branco eurocêntrico pensamos e lidamos não apenas com as árvores, mas com a natureza como um todo, de um modo meramente utilitário. Sempre que pensamos em algum elemento da natureza o que vem à nossa mente é a utilidade que esse elemento tem para os seres humanos.

Agimos no mundo apoiados na premissa de que o homem é o senhor da natureza e sobre ela tem plenos poderes rumo ao progresso e ao desenvolvimento que produzem a civilização. Contudo precisamos aprender as lições que nos ensinam as cosmovisões dos povos originários e africanos segundo as quais o ser humano é parte da natureza. Não há separação entre homem e natureza. Somos um mesmo corpo. Essa é uma ideia potente para nortear nossas ações e coabitarmos o mundo com outros seres vivos e não vivos



Frente à irreversível destruição da biodiversidade - e do ser humano como parte dela - provocada por queimadas, desmatamentos e o uso indiscriminado de pesticidas, entre outras ações, justificáveis para abrir caminho para agronegócio e para a exploração de riquezas minerais precisamos resistir e insurgirmos contra a razão ocidental pragmática e calculista que opera com o binômio: humanidade-natureza. Visto que ela não nos parece ter potência para resolver os desafios que enfrentamos nesse momento de nossa existência.

